

ASSIGNATURAS
 Um anno 280.00
 Um semestre 140.00
 Números avulsos 159
 Pagamento adiantado
 Redacção e officina | trav. da
 Boa-vista

A LUETA

Na Tribuna Paralela
 100 x linha
 Anuncio a preço ajuste
 publica-se quer a
 feiras

Diga-se a Verdade na terra embora desabem os céus

Director e proprietario—Deolindo Barreto Lima

Conte-se o caso como o caso foi
 O caso é o caso e o boi é boi

ANNO 2

BRAZIL—CEARA—SOBRAL, 2 de Fevereiro de 1916

NUM 92

MAIS FLAGELLO

O nefasto imposto sobre valor locativo resurge tão pernicioso como a secca

Augmenta cento por cento o imposto sobre estabelecimentos commerciaes

GOVERNO DESALMADO

O COMMERCIO DEVE PROTESTAR

Apesar dos terriveis efeitos da secca que estão interceptando a marcha do nosso commercio, a bastante tropega pelas dificuldades que a elle creou a conflagração, e que, o sr. coronel Benjamim Barroso, que de si nada há feito pelo mesmo e nem ao menos pelos miseros cearenses agoutados pelo latego terrivel da fome, não quiz largar as redes do governo deste infeliz Estado, sem augmentar mais um grande mal ao vasto rol dos males que nos ha feito. S. exc. de parceria com a assembléa feita a semelhança de sua incapacidade administrativa, numa neyrose de reformas, e impossibilitado de retificar para o bem, acaba de por em vigor a famigerada lei n. 1.310, de 6 de Setembro do anno passado, cuja execução vai ser um ferro em brasa na chaga viva do entorpecimento do nosso commercio, e será o marçõ de fogo que designará ás gerações vindouras a destruidora passagem de s. exc. pela administração deste Estado.

A extorsiva lei, que só agora foi publicada, no pernicioso intuito, talvez de vedar ao commercio qualquer reclamação, além de elevar consideravelmente a taxa sobre estabelecimentos commerciaes, foi arrancar do tumulo em que o havia sepultado o patriotismo do governo Franco Rabello, o famigerado imposto sobre valor locativo, producto da imaginação egoista e gananciosa do sr. commandante Nogueira Atchilly, que por longos annos, como um polytorm dando sugou a energia economica do nosso commercio.

De ha tres dias para cá temos notado no commercio um verdadeiro pânico causado pela terrivel noticia da extraordinaria elevação dos impostos nesta epocha em que por todos os principios deviam ser reduzidos, e nós proprios, que temos sobeja razão para julgar o governo actual capaz de todas as perversidades, só demos credito a existencia de mais esta, quando a vimos, em toda a sua hediondez, detalhada no organ official do governo e liquesmos bestializado sem poder comprehendere como no cerebro humano existe espaço para tanta maldade. Augmentar imposto nesta epocha em que as dificuldades oriundas da catastrophe europeia e os horrores do ctaclismo cearense, qual nefandõ covos disputam arrancar a ultima camisa do nosso commercio! Oh! isto revolta e indigna um povo! O nosso commercio está completamente paralyzado, o povo de ha muito restringiu-se ás imprescindiveis necessidades do estomago, os desfavorecidos da fortuna estão mesmo impossibilitados de nos tecidos, os mais inferiores, espalhar a nudez das suas carnes e os commerciantes, emfim, desde o anno passado que vivem das economias accumuladas nos annos anteriores.

E' justo, pois, que o governo, que tem a restricta obrigação de auxiliar os seus governados em quadras calamitosas, se associe a secca e a crise para extorquir estas poucas economias!

Só mesmo homõs despidos de sentimentos de patriotismo, e humanidade, podem insistir na execução dessa lei que eleva os impostos, quando não seria demais que estes fossem reduzidos ao minimo e até suprimidos se possível fosse!

Além do mais, a famosa lei, de um modo ambiguo e desordenado, classifica os estabelecimentos commerciaes em varias categorias e classes, a juizo dos collectores, o que pode tornar a uma perigosissima arma contra os desactos destes e os adversarios do governo.

Na melhor das hypothèses, o municipio que tiver por collector um homem equitativo e generoso como dizem ser o desta cidade, que procura, dentro da lei, harmonizar os interesses do fisco e do commercio, uma «bodega» no nosso mercado, que desde a administração Rabello até o anno passado pagava 75\$000, passará a pagar pela extorsiva lei, 190\$000; uma loja de fazenda que pagava 250\$000 pagará 344\$000, e os armazens de fazendas ou estivas pagarão 1.607\$000. Isto se o nosso collector, que melhor do que nós conhece a triste situação do commercio, quizer classificar os estabelecimentos na parte mais benigna da perversa lei 1.310. O collector, porem, que quizer ser tão desalmado e deshumano como os forçadores da referida lei, dará aos estabelecimentos a seguinte asphixiante classificação: armazem, 1ª categoria, 1ª classe, 1.850\$000; loja de fazenda, 2ª categoria, 1ª classe, 644\$000; «bodega», 3ª categoria, 1ª classe, 396\$090, quando muitas vezes o capital desta ultima não attinge a 300\$000. A famosa lei crea mais um imposto de 50\$000 para os guardas-livros e primeiros caseiros dos estabelecimentos de primeira ordem.

Passamos agora ao reverso da medalha: O producto deste oneroso tributo, ao invés de ser applicado em beneficio do Estado, no fomento á sua industria, na exploração dos seus inexgotaveis thezouros de riquezas naturaes, o que de qualquer forma seria um consolo aos martyrizados contribuintes, escõa-se na manutenção de um exercito de parasitas e filiotismo que sem nenhuma utilidade e necessidade, inundam as repartições publicas e represam nos botequins distantes; é desbaratado no custeio de uma força policial tão grande que não ha noticia na historia do Estado de outra maior para obrigar o commercio por gosto ou contravontade a pagar este tributo tão grande que não ha noticia de outro maior na historia do universo.

O commercio, porem, que representa a classe mais poderosa do Estado, não deve se deixar depenar assim sem um gemido, sem um protesto energico. Os commerciantes desta zona que se unirão e representem perante o governo contra esta extemporanea extorsão, esclarecendo as suas tristes condições, descrevendo com minuciosidade os horrores da secca que paralisou o movimento commercial, cimentando as suas allegações em provas insospitaveis que abundam em todos os sentidos, pedindo o patrocínio da benemerita Associação Commercial de Fortaleza e, se tudo isto não conseguir demover o governo da sua perversidade, então cerrem as portas como o mais solenne protesto a este acto despotico, que toca ás raiz da barbaridade!

Pe. Leopoldo

Dê Merduca, enviou-nos um cartão de despedida por ter de seguir para a cidade de Milagres, neste Estado, o distincto e virtuoso sacerdote padre F. Leopoldo Fernandes Pinheiro, que ha dois annos vinha exercendo a sagrada missão de vigário daquelle parochia, onde gozava actualmnte a mais valiosa influencia e sympathia a que faziam jus não só as suas excelsas virtudes de sacerdote, como os raros predicados de cavalheiro distincto e honrado.

Agradecendo a gentileza da despedida, fazemos acompanhá-lo os nossos votos de uma feliz viagem.

3ª COMPANHIA

Capitão Pretinho Gomes

Acaba de ser chamado a Fortaleza, ao que sabemos, para assumir o cargo de commandante da Guarda Civica, o sr. capitão Antonio Gomes Ribeiro Lima, que a contenta da população desta cidade vinha ha quasi um anno exercendo o espinhoso cargo de commandante da 3ª Companhia do 2º Batalhão da Força Estadual, aquartelada nesta zona. O Capitão Pretinho, logo que assumiu as funções deste cargo que em tão boa hora lhe foi confiado, constituiu-se um dique opposto á corrente impetuosa de violencias e perseguções dos reguletes locais, usados e vezados em fazer da força publicã velleculo de expansão dos seus instintos sanguinarios e perversos de mahdres intolerantes e despotas e por isso ao retirar-se desta cidade deixa o brio militar um grande numero de admiradores das suas bellas qualidades de autoridade zelosa e justa. O capitão Pretinho que aqui tortionou o terror dos gatunos, mais de uma vez foi encontrado as dez horas, arvorado a Selerlok-Holmes, pelas ruas, vigiando as suas patrulhas na caça aos amigos do alheio e se alguns destes conseguiram escapar a sua energia, foi occultando-se no escañinho mais recôndito, do partidario criminoso que tudo entibia.

Para que se possa avaliar da sinceridade que dita estas despretenciosas linhas, que vamos terminar, agradecendo ao capitão Pretinho, em nome do publico sobralense, o muito que elle fez por esta cidade, lembramos que aqui fomos nós o unico que recorrendo ao seu espirito de correção e justiça não fomos attendido — Queremos nos referir a insolita aggressão de que fomos victima no povoado da Palestina.

Tenente Medeiros

Ao que somos informado succederá o capitão Pretinho no commando da 3ª companhia, o 1º tenente Arthur Medeiros que ha dias se acha nesta cidade e de quem temos ouvido se fazer as melhores referencias. Que o distincto official seja o mais fiel seguidor da proficua administração do seu illustre antecessor, que continue a manter inalteravel a ordem e cordura notadas ultimamente em todos que compoem a 3ª companhia isolada, são as nossas e as aspirações do publico desta pacata e morigerada cidade.

Y G

Com esta marca e carimbo foi depositado na Delegacia policial desta cidade por um agricultor da Serra do Rosario, um burro, que lhe estava danificando a lavoura. O sr. major José Ignacio Gomes Parente, digno delegado de policia, convidou o proprietario do mesmo a vir receber-o quanto antes.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Fez annos hontem o sr. José Thomaz Brandão, activo auxiliar da «Casa Sauto Antonio»

Fazem annos: Hoje, a exma. sra. dona Ritinha Carneiro de Mendonça, virtuosa consorte do nosso amigo major Joaquim Furtado de Mendonça.

No dia 5 a exma. sra. dona Maria Amelia de Souza Pereira, estremeida esposa do nosso amigo major Antonio Albertino de Souza Pereira.

No dia 6, o nosso preclaro amigo coronel Fláclio Bérico Fontenello.

No dia 7, o jovem Manoel Liberato. No mesmo dia, a gentil senhorita Maria Amelia Cavalcante.

SABAUS

Promovido pelos srs. Ernesto Deocleciano Saboya de Albuquerque, Manoel de Almeida Cialdini e Osmar N. Frota, realizou-se ante-hontem nos vastos salões do Gremio Recreativo Sobralense uma soirée intima, que se revestiu do maximo fulgor e brilhantismo. As danças iniciadas as 8 horas, se prolongaram, numa animação sempre crescente, até alta noite. Os encarregados do festival tudo empenharam para o conforto e bem-estar dos convivas.

FALLECIMENTOS

Alou-se ás regides etereas do infinito, no dia 28 de mez findo, o innocente Luciano, filho do sr. Chagas Barreto, commerciante nesta praça.

O lar do sr. Aristides Milton Barreto, commerciante em S. Benedicto, teve alterada a sua felicidade com o brusco desaparecimento do seu interessante filhinho Abelardo, que apenas contava dois mezes de idade.

O travesso Egberto, de 9 mezes de idade, era o enlevo e o encanto do lar do nosso amigo Capim João Rodrigues dos Santos residente em Cariré. A morte, porem, que na sua faina de destruição não entellega conveniencia, arrebatou aos barinhos paternaes a interessante criança no dia 10 do mez findo, deixando o lar immerso na mais profunda magua.

Victimado por pertinaz enfermidade, para a qual foram improficuos os recursos da sciencia e os desvelos da familia, succumbiu no dia 27 do mez preterito, na povoação do Riachão, o sr. Rufino Ferreira da Silva, contando 67 annos de idade.

O extinto, que neste meio gosava de geral estima por sua exemplar conducta, deixa viuva e muitos filhos quasi todos maiores.

Pezamos a sua desolada familia e paz á sua alma.

Em Maranguape, onde residia, falleceu no dia 21 do fluente o distincto meço pharmaceutico João Mavignier de Oliveira, cunhado do nosso amigo coronel José Hercilio Lopes, á quem apresentamos a nota sincera do nosso pesar.

VIAJANTES

Com suas exmas. familias, regressaram á semana finda dos seus sitios na pittoresca serra Merduca, os nossos dis-

tingtos amigos coronéis Henrique Rodrigues de Albuquerque, Herclio Lopes e Antonio Manoel Lopes e dr. Antonio Régio do Atharal.

Do Amazonas, onde são commerciantes, chegaram á esta cidade pelo horario da sexta-feira ultima, os nossos distinctos conterraneos Francisco Frota Meneses e Manoel Mendes Carneiro.

De passagem para Caratheus, onde vai servir como engenheiro no prolongamento da Estrada de Ferro, achá-se nesta cidade o nosso joven conterraneo dr. Luiz Maranhão de Andrade.

De Campo Grande, onde o commerciante esteve nesta cidade o sr. Appario de Mello Magalhães.

De S. Quiteria, onde servia como auxiliar tecnico da construção do Aqueducto «Caio Prado», regressou o sr. coronel Baptista Demetrio.

Pelo horario de ante-hontem, chegou á esta cidade, a serviço de sua nobre profissão o competente clinico dr. Duarte Pimentel, medico operador e oculista de grande nomeada.

Ao illustre hospede, o nosso cartão de boas-vindas.

Acha-se novamente nesta cidade o nosso joven e talentoso collaborador Edson Duarte, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boa-vinda.

De regresso do Fortaleza, estiveram nesta cidade os srs. dr. Romulo Campos e coronel José Motta, aquelle distincto engenheiro chefe da construção do aqueducto e este ultimo zeloso auxiliar nas mesmas obras.

LEIAM

O Edital da Estrada de Ferro, na quarta pagina.

Telegrammas

[Serviço especial d'A LUETA]

FORTALESA, 1—O Supremo Tribunal julgo competente o foro federal em Fortaleza para tomar conhecimento da acção movida contra o governo pelo coronel José Alves Teixeira, que teve as suas propriedades e haveres no Cariri saqueadas e incendiadas pelos «regeneradores» que servirão de escada para ascensão do coronel Benjamim á Presidencia do Estado.

FORTALESA, 1—O egregio Tribunal da Relação deste Estado botou abaixo o famoso processo de injuria impressa movido pelo sr. coronel Benjamim Barroso do academico Pamplona, digno redactor do «O Dia». A Relação votou tambem unanimem em favor do dr. Luiz Diogo.

FORTALESA, 1—O dr. João Thomaz de Saboya e Silva, futuro presidente deste Estado, em entrevista concedida em Natal a um representante do «Correio do Ceará» confirmou o que disse á imprensa do Recife.

FORTALESA, 1—Em conferencia com o dr. Moreira da Rocha, leader da bancada cearense, o dr. Wenceslau Braz permitteu para breve a continuação da Estrada de ferro de Soure a Sobral.

FORTALESA, 1—Foi marcada para o dia 24 deste a Convenção do pyjante Partido Republicano Cearense, para tratar de urgentes assumptos de interesse do Estado.

Com o Correio

Lembramos ao sr. administrador dos Correios deste Estado que mais uma vez a agencia desta cidade se acha desprevenida de sellos de 10 reis, o que esta causando grande prejuizo ao publico, maxime á imprensa que aqui conta dois representantes semanarios.

ILEGIVEL

PRO-CEARA

A proposta dos brilhantes artigos do Dr. Antonio Figueiredo de Paula Pessoa, publicados nesta folha, com o título acima, recebeu o talentoso contrerfanco a seguinte missiva:

«Recebi ha dias um numero da A Lucta que V. S. teve a fineza de me remetter onde se lê um artigo de sua lavra sobre as secas que periodicamente assolam o nosso nordeste.

Como humilde collaborador da Inspectoria de Obras Contra as Secas e mesmo porque de longa data tenho tomado o maior interesse de accordo com as minhas forças, pela solução do grande problema da extenção deste terrico phantasma que tão á miúdo nos visita; não posso turbar-me ao prazer de o estreitar nos braços pelas ideas novas que emite já elucidando as origens do phenomeno, já suggerindo os meios de cortar as suas ciladas.

Não me sobra tempo para analysar o seu programma de combate ás secas, aliás, magistralmente desenvolvido; entretanto permita-me subscrever tudo que poder ainda fazer para que se saiba que as barragens submersas são, de prompto, a unica medida a lançar não para se ir corrigindo os terríveis effeitos deste sinistro hospede que nos subjuga periodicamente.

Já o anno transacto tive o prazer de ver que em uma entrevista concedida a um jornal do Rio, o illustre Deputado Alvaro Fernandes se manifestou adepto dessas barragens e então augurei que essa idea estava já no caminho de uma propaganda.

De certo, o solo cearense é bastante apropriado para o emprego dessas barragens.

Ainda ha pouco escrevi algures que se o Governo em vez de um açude de mil contos, construisse quinhentas barragens submersas, a dois contos cada uma, nas muitas confluencias dos rios e riachos fazia serviço mais meritorio.

E isto não seria muito custoso provar. Deixemos, porém, o Governo com os seus grandes açudes; deixemos que se organizem no Rio os planos de combates ás secas, nem sempre isentos de planos de politica;—o que deve calar no espirito das populações da zona flagellada é que não se deve esperar somente a acção do Governo para remediar esses desastres. Pois não bastam as lições da experiencia durante tantos annos?!

Não, é justo que cada um carregue a sua pedra para a obra commum.

Não precisa grande esforço para demonstrar que a secca não é mais que a falta absoluta d'agua.

Se transportarmos agua de outro sitio e a collocarmos em um deposito no centro dessa regiao adusta podemos aqui nos servir della e alli nas immediações formar um bello jardim, uma horta bem provida de verduras e até fazer lavoura maior.

Sendo assim, é obvio que teremos tantos jardins, hortas, ou lavouras quantos forem os depositos existentes pelos campos. Estes depositos devem ser as barragens submersas. A agua vós a temos annualmente em maior ou menor quantidade em forma de chuva.

Cuide-se em reter parte dessas agnas que nos manda a providencia e nós a deixamos escapar-se pelos rios, riachos e ravinhas.

E' deveras lastimavel que haja tanta terra algodoeira nestes sertões e estejam todas incultas á falta d'agua!

Não é so isto; povoações, nucleos populosos, ali estão abandonados porque não houve um homem que convidasse os seus vizinhos para fazerem uma dessas barragens.

As proprias lagoas outrora profundas estão hoje aterradas á falta de conservação. Outro povo mais cioso de seu bem estar e da conservação de seus haveres e da sua propria, teria desde muito inquirido sobre os meios de fazer provisões d'agua por esses campos resequidos, causa essencial do seu infortunio.

Os nossos sertanejos preferem a um pequeno esforço e um sacrificio de dinheiro; perder tudo e abandonar os seus lares, descer á ruina total quando não attingem o aviltamento!

Como isto é doloroso!

As barragens a que me refiro não são um quebracabeças—são coisa muito simples. Ellas:

Procuram-se nos trechos quasi á nivel, comoahi ha muitos nos riachos ou cerrigos e em local mais estreito e no fim desse nivel, abra-se um a cava transversal

de um dois metros de largura conforme as circumstancias locais o pedir.

Estes çava deve descer até o encontro da picarra ou salto, como é mais conhecido.

Encha-se estas cavas de barro de boa qualidade bem batido a macho até dois palmos acima do leito natural do riacho.

Cubra-se esta elevação com a areia ou outro material extrahido das cavas.

Está assim feita a barragem. Durante o vero as aguas pluvias descem muito do nivel do leito quando nao escoam todas logo, como succede em alguns cursos d'agua onde a picarra está proxima.

Esta barragem assim feita impede que as aguas se escom ou desçam do leito natural, quer dizer do lado de cima dessa barragem fica retida, uma grande porção d'agua em extenção de accordo com a declividade que por ali tiver o rio assim barrado.

Teremos ali um poço de areias mas a a agua está em toda sua superficie bastando retirar um pouco de areia para enconter a.

Esta agua, de envolta com a areia não está sujeita ás evaporações como nos açudes. Aqui está, em poucos traços, a barragem a que me refiro. Nada mais facil de conseguir.

Um homem, só durante um verão trabalhando duas horas por noite, quando vier o inverno estará com um magnifico deposito para armazenar agua.

Faça mais tres ou quatro dessas barragens em diversos pontos e deixe que venha a secca, a agua não lhe faltará.

Suponha-se agora que se cogita de uma barragem de pedra e cal; que se quer fazer coisa melhor.

Eu indicarei para ella um trecho de varzea cortada por um riacho cujas ribancas tenham um metro de altura pouco mais ou menos. Pode-se elevar esta barragem até a altura da barreira, isto é, o nivel da varzea sem a prejudicar.

Depende isto de um pequeno detalhe que o espaço não me permite desenvolver.

Esta barragem, ficará em tres quartos de sua capacidade pelo inverno e cheia pelo verão.

As varzeas ou terrenos baixos das margens serão cortadas de valletas conductoras do precioso liquido e ahi ter-se-á magnificos pomares, campos de forragem, etc., enquanto fóra d'ahi a secca cresta tudo!

Estimarei meu caro Sr. Dr. Figueiredo que a minha lembrança podesse suggerir alguns Srs. fazendeiros e que estes fizessem as primeiras barragens como as indico, para experiencia.

Não se lembrem de açudes para ter peixe, para fazer plantações de canna, fabricar rapaduras e mesmo agardente para arruinar a saude e avariar o caracter do proximo.

Não. Lembrem-se somente de fazer agua perto da habitação, no fundo dos pastos, nas longas travessias de caminhos, no centro de boas terras cultivaveis.

Adopte-se esse systema de barragens, grandes ou mesmo pequenas, e acreditado que estará iniciada a campanha mais concertada, a men ver, contra essa hydra de cem cabeças que nos empolga.

Peço-lhe meu caro Sr. Dr. Figueiredo, que se achar fundamento nas minhas theorias procure um meio de lhe dar curso. Corrija alguns senões que porventura encontrarem meu modo de apreciar as barragens submersas, mas convença aos seus vizinhos que ellas constituem o que ha de mais efficaç para modificar essas mortificantes soalheiras.

Que comece em Sobral essa campanha de reconstrução de um tão soberbo edificio que se desmorona! Repove-se o solo, cultive-se a terra, salve-se a honra e a dignidade muitos infelizes que vão de turbilhão nessa onda avassaladora que nada respeita!

Que volta essa idade de ouro tão fallada; que se restabeleça o ninho de fadas tao preconizado que foram os sertões. são os votos.

do seu admirador
Severino de Oliveira

Santa Quitéria, 15 de Janeiro de 1916.

PELA IMPRENSA

O Arauto

E' este o titulo de um quinzerio que sob a competente direcção do fogoso poeta Paixão Filho, vem de surgir na prospera villa de S. Benedito. O numero que temos em mãos, que é o primeiro, traz uma variada e delectavel leitura. Nós que conhecemos a penna bem aparada do seu talentoso director, felicitamos o publico de S. Benedito,

por esse avantajado passo na estrada do progresso e ao «Arauto» os votos de uma longa existencia.

«A Semana»

E' assim que se chama um semanario de pequeno formato, que surgiu no dia 15 de fluyente na villa de Cratheus. O novel collega, que nada nos diz da sua origem e orientação, é bem impresso e de uma leitura proveitosa e muito bem escripto. retribuindo a visita que nos fez, almejamos, lhe vida duradoura.

A «Emulsão de Scott» pelo bem que faz, e o bello gosto que tem é para as crianças o melhor remedio. «Atesto que em minha clinica tenho empregado a «Emulsão de Scott» vantajosamente nos casos de lymphatismos, tuberculose e rachitismo. As crianças principalmente, acomettidas d'esta molestias encontram n'este preparado um reconstituinte poderoso que por sua digestibilidade é facilmente tolerada pelos estomagos das mesmas, pois que não causa a mais ligeira perturbação gastrica ou intestinal. Dou o presente em fé do meu grat.

«Dr. Cavalcanti de Albuquerque.
«Recife, Pernambuco».

PELO PIAUHY

UM IMPOSTO EXTORSIVO

O governo do Piahy acaba de decretar um imposto sobre gado «retrado», que é uma verdadeira extorsão aos fazendeiros cearenses, maximé pela violencia com que está sendo arrecadado, a juizo de agentes intolerantes e brutaes. Os gados que d'aqui foram retirados o anno passado para o vizinho Estado, d'alli só poderão sair agora pagando o proprietario dos mesmos 3\$ por cabeça. Ha poucos dias, foram victimas da violencia do fisco piahyense os srs. José Amancio Corrêa Lima, José Rosa de Souza, Antonio Lopes Vieira e Emilio Rodrigues Pinto, criadores em Cratheus, que tendo o anno passado retrado para o Piahy uma parte dos seus gados, agora que cubiram abundantes chuvas em nossos sertões, produzindo o beneficio manancial da pecuaria, ignorando o tal imposto, muito naturalmente e sem outra formalidade, mandaram seus vaqueiros e mais algumas pessoas trazer o gado «retrado». De regresso, com 70 e tantas rezes, foram os pobres vaqueiros, inopinadamente cercados por um agente do fisco piahyense e por soldados competentemente armados, que os intimaram a pagar 60\$000, imposto sobre gado retrado e multa por terem os referidos vaqueiros procurado ludibriar o fisco estadual e, só não foi o gado vendido em leilão, para pagamento da exorbitante quantia, graças ao sr. coronel Manoel Leitão, que mediante o pagamento de 235\$000, valor do imposto, entrou em accordo com o «zezelo» agente do fisco piahyense. Os proprietarios do gado, que depois tiveram de entrar com esta importancia, revoltados com a indigna violencia, protestaram pela imprensa e solicitaram providencias ao governo deste Estado.

Contra o vicio de fumar
Contra o vicio de fumar annuncio desde há tempos um especifico para combater o vicio do tabaco. Naturalmente tudo se reduz ao seguinte processo, que em tempo foi divulgado por um medico russo: Lavar a bocca com um soluto de nitrato de prata a 0,25%. Depois dessa lavagem buccal o fumo do tabaco determina uma sensação gastrativa dos mais repugnantes, que por muito tempo tira a vontade de fumar.

Aguardente velha
Torna-se velha a aguardente, deitando-se 5 ou 6 gotas de ammoniaco liquido em cada litro do producto, e agitando-se o frasco. A aguardente perde assim o acido acetico que continha e adquire o sabor e as qualidades de aguardente velha.

DESPEDIDA
Aos que foram os meus bons parochianos que são todos os habitantes de Meruoca, venho dar o meu saudoso adeus de despedida desobrigando-me assim de um sagrado dever de cortezia, e ainda mais para dizer a todos que a minha alma vai cheia de saudades e o meu coração leva a gratidão eterna devida ás atenções e trato gentil com que fui distinguido durante um anno e nove mezes de convivio com gente tão boa e amiga. Desejaria que todos podessem ler no meu espirito os sulcos profundos da saudade causados por uma separação que me custou tanto. Mais valeria talvez o silencio que poderia significar muito, que estas expressões escriptas em um momento de franca sinceridade que porventura para alguns possam merecer apenas o valor de um gesto e velho convencionalismo. A todos posso porém affirmar que fui leal e só disse o que sentia.

Dejam as minhas derradeiras palavras votos sinceros a Deus porque mancheias de ventura cájam em profusão

A idade nada importa para tomar-se com proveito efficaz a Emulsão de Scott

(de puro Oleo de Fígado de Bacalhão com Hypophosphitos)

É um reconstituinte poderoso para todas as epochas da vida. Dá forças, vigor, bom sangue e boas côres.

Exigir sempre a EMULSÃO de SCOTT

Contra o vicio de fumar
Contra o vicio de fumar annuncio desde há tempos um especifico para combater o vicio do tabaco. Naturalmente tudo se reduz ao seguinte processo, que em tempo foi divulgado por um medico russo: Lavar a bocca com um soluto de nitrato de prata a 0,25%. Depois dessa lavagem buccal o fumo do tabaco determina uma sensação gastrativa dos mais repugnantes, que por muito tempo tira a vontade de fumar.

Aguardente velha
Torna-se velha a aguardente, deitando-se 5 ou 6 gotas de ammoniaco liquido em cada litro do producto, e agitando-se o frasco. A aguardente perde assim o acido acetico que continha e adquire o sabor e as qualidades de aguardente velha.

DESPEDIDA
Aos que foram os meus bons parochianos que são todos os habitantes de Meruoca, venho dar o meu saudoso adeus de despedida desobrigando-me assim de um sagrado dever de cortezia, e ainda mais para dizer a todos que a minha alma vai cheia de saudades e o meu coração leva a gratidão eterna devida ás atenções e trato gentil com que fui distinguido durante um anno e nove mezes de convivio com gente tão boa e amiga. Desejaria que todos podessem ler no meu espirito os sulcos profundos da saudade causados por uma separação que me custou tanto. Mais valeria talvez o silencio que poderia significar muito, que estas expressões escriptas em um momento de franca sinceridade que porventura para alguns possam merecer apenas o valor de um gesto e velho convencionalismo. A todos posso porém affirmar que fui leal e só disse o que sentia.

AO COMMERCIO
O abaixo assignado avisa ao publico e especialmente ao commercio, de Sobral, que n'esta data traspassou ao seu cunhado Sr. Appario de Mello Magalhães, o activo e passivo de sua casa commercial n'esta villa.

A todos com quem entretou relações commerciaes penhorado agradece as atenções, confiança e ordens dispensadas e espera que continuarão a manter com o seu successor.

Campo Grande, 24 de Janeiro de 1916:
Cristiano Cardoso

Appario de Mello Magalhães, avisa ao publico e ao commercio que n'esta data fez a aquisição por compra do estabelecimento commercial n'esta villa de seu cunhado sr. Cristiano Cardoso, assumindo a responsabilidade do activo e passivo sob sua firma individual.

Muito estimará a todos que tiveram relações commerciaes com o seu antecessor se continuarem a manter as mesmas ordens confiança, prometendo fazer todo possivel de bem executal-as.

Campo Grande, 24 de Janeiro de 1916.
Appario de Mello Magalhães

Ao publico e especialmente ao Commercio
Baptista Demetrio declara que d'ora em diante não se responsabiliza por nenhuma conta feita em seu nome, sem aucto-ização previa.

Sobral, 29 de Janeiro de 1916
Baptista Demetrio

Inspectoria Federal das Estradas

REDE DE VIAÇÃO CEARENSE

2º DISTRICTO

ESTRADA DE FERRO DE SOBRAL

Termos de abertura e julgamento de propostas para o fornecimento de dormentes e de lenha em toros durante o anno de mil novecentos e dezeseis

[Continuação]

Aos vinte dois dias do mez de janeiro do anno de mil novecentos e dezeseis, nesta s. la da Directoria da Estrada de Ferro de Sobral, presentes os senhores: Doutor Edmundo de Almeida Monte, Director, Doutor Francisco de Lemos Duarte, Secretario, João Nogueira Caminha, Almoxarife, membros componentes da commissão julgadora das propostas para o fornecimento de lenha necessaria ao serviço do trafego e das officinas da Estrada de Ferro de Sobral, durante o anno de mil novecentos e dezeseis, e de accordo com as condições do Edital de trinta um de Dezembro de mil novecentos e quinze, publicado pela imprensa e afixado nas estações desta Estrada de Ferro de Sobral, presentes mais os senhores Joaquim João de Britto, Alcides Mourão como procurador de J. Lourenço & Companhia, Raymundo Bellarmino, Antonio de Carvalho Rocha, Joaquim Ferreira Apolliano, proponentes ao fornecimento de lenha; o Senhor Doutor Director declarou que se ia proceder a abertura das propostas e que, de accordo com a clausula dezeseis do referido edital declarava que não aceitava propostas de preço de lenha, por metro cubico, acima de mil quatrocentos reis para os trechos de linha comprehendidos entre Camocim e Ipu, e acima de mil duzentos reis para o fornecimento do trecho comprehendido entre Ipu e Cratheus. Contadas as propostas, verificou-se a existencia de treze dellas, sendo: Quatro, para o trecho comprehendido entre Camocim e Riachão, apresentadas: a de numero um, pelo senhor Antonio de Carvalho Rocha; a de numero dois, pelo senhor Raymundo Bellarmino; a de numero tres, pelo senhor Waldemar de Carvalho Rocha; e a de numero quatro, pelo senhor Joaquim João de Britto. Quatro para o trecho comprehendido entre Riachão e Sobral, apresentadas: a de numero um, pelo senhor Raymundo Bellarmino; a de numero dois, pelo senhor Joaquim Ferreira Apolliano; a de numero tres, pelo senhor José Bellarmino Filho; e a de numero quatro, pelo senhor Thomaz Rodolpho Pessoa. Uma, para o trecho comprehendido entre Santa-Cruz e Ipu, apresentada pelos senhores J. Lourenço & Companhia. Duas, para o trecho comprehendido entre Ipu e Charito apresentadas: a de numero um, pelos senhores J. Lourenço & Companhia; a de numero dois, pelo senhor Miguel Francisco Junior. Em seguida, passou-se a proceder a leitura das propostas, sendo por essa occasião rubricadas pelos proponentes presentes. Proposta numero um para o trecho de Camocim a Riachão: Illustrissimo Senhor Doutor Director da Estrada de Ferro de Sobral. Antonio de Carvalho Rocha, residente na Povoação do Riachão, propõe-se a fazer o fornecimento de metros de lenha, em toros para consumo das locomotivas e officinas da Estrada de Ferro de Sobral, no corrente anno, no primeiro trecho, comprehendido entre as estações de Camocim e Riachão, pelo preço de mil seicentos reis cada metro, sujeitando-se as condições mencionadas no edital, chamando concorrência, publicado por essa Directoria. Riachão, onze de janeiro de mil nove-

centos e dezeseis. [Assignado] Antonio de Carvalho Rocha estava devidamente sellada. Proposta numero dois para o mesmo trecho. Raymundo Bellarmino apresenta a seguinte proposta para o fornecimento de lenha necessaria ao consumo do trafego dessa Estrada, durante o anno corrente, no trecho comprehendido entre as Estações de Camocim e Riachão; sujeitando-se as condições estipuladas no edital de concorrência para o dito fornecimento. Por metro cubico de lenha, em toros, mil quinhentos em moeda corrente da Republica; o proponente declara ser residente no Riachão e firma a presente em duas vias para um só effeito. Riachão, dezanove de janeiro de mil novecentos e dezeseis. [Assignado] Raymundo Bellarmino. Estava devidamente sellada. Proposta numero tres para o mesmo trecho. Illustrissimo Senhor Doutor Director da Estrada de Ferro de Sobral. Waldemar de Carvalho Rocha, residente na Povoação do Riachão, propõe-se a fornecer lenha, em toros, para o consumo das locomotivas e officinas da Estrada de Ferro de Sobral, no primeiro trecho comprehendido entre as estações de Camocim e Riachão a mil quatrocentos reis o metro cubico, de accordo com as condições do Edital. Riachão, dezanove de janeiro de mil novecentos e dezeseis. [Assignado] Waldemar de Carvalho Rocha. Estava devidamente sellada. Proposta numero quatro para o mesmo trecho. Illustrissimo Senhor Doutor Director da Estrada de Ferro de Sobral. Joaquim João de Britto, residente na Povoação da Angica propõe-se a fornecer lenha, em toros, para o consumo das locomotivas e officinas da Estrada de Ferro de Sobral, comprehendido no primeiro trecho, entre as estações de Camocim e Riachão, ao preço de mil quinhentos reis o metro cubico, de accordo com as condições do edital publicado pela Estrada de Ferro. Angica, vinte de janeiro de mil novecentos e dezeseis. [Assignado] Joaquim João de Britto. Estava sellada devidamente. Proposta numero um para o trecho comprehendido entre Riachão e Sobral. Illustrissimo Senhor Dr. Director da Estrada de Ferro de Sobral. Raymundo Bellarmino apresenta a seguinte proposta, para o fornecimento de lenha necessaria ao consumo do trafego dessa Estrada, durante o anno corrente, no trecho comprehendido entre as estações de Riachão e Sobral, sujeitando-se as condições estipuladas no edital de concorrência para o dito fornecimento. Por metro cubico de lenha mil duzentos e setenta reis em moeda corrente da Republica. O proponente declara ser residente em Riachão, e firma a presente em duas vias para um só effeito. Riachão, treze de janeiro de mil novecentos e dezeseis. [Assignado] Raymundo Bellarmino. Estava devidamente sellada. Proposta numero dois para o mesmo trecho. Ao Excellissimo Senhor Doutor Director da Estrada de Ferro de Sobral. Camocim. Conforme edital publicado n.º «A Lucta», venho propor-me a fornecer lenha, em toros, a mil quinhentos reis o metro cubico, no trecho comprehendido de Riachão a Sobral, e de accordo com o mesmo edital. Remetti á Thesouraria a caução de cincoenta mil reis, estando de accordo com todas as clausulas do referido edital. Pitombeiras, dezoito de janeiro de mil novecentos e dezeseis. [Assignado] Joaquim Ferreira Apolliano. Estava sellada com uma estampilha federal de trezentos reis. Pro-

posta numero tres para o mesmo trecho. Excellissimo Senhor Doutor Director da Estrada de Ferro de Sobral, José Bellarmino Filho, residente em Riachão; vem perante Vossa Senhoria apresentar uma proposta para o fornecimento de lenha, no trecho comprehendido entre as estações de Riachão e Sobral, necessaria ao serviço das officinas e do trafego dessa Estrada, durante o corrente anno. O petitorio se propõe a fornecer lenha no trecho acima mencionado, ao preço de mil cento e setenta reis, em moeda corrente da Republica e sujeita-se as condições expostas n.º «O Rebate» de quinze deste mez e firma a presente proposta em duas vias devidamente selladas nos termos do Regulamento dos sellos. Pede deferimento. Riachão, vinte de janeiro de mil novecentos e dezeseis. [Assignado] José Bellarmino Filho. Estava devidamente sellada. Quarta proposta para o mesmo trecho. Illustrissimo Senhor Doutor Director da Estrada de Ferro de Sobral. Thomaz Rodolpho Pessoa, residente na Povoação do Riachão, propõe-se a fornecer lenha, em toros, para o consumo das locomotivas e officinas da Estrada de Ferro de Sobral, no segundo trecho comprehendido entre as estações de Riachão e Sobral, ao preço de mil duzentos e setenta reis o metro cubico, de accordo com as condições do edital. Riachão, vinte de janeiro de mil novecentos e dezeseis. [Assignado] Thomaz Rodolpho Pessoa. Estava devidamente sellada. Proposta unica para o trecho de Santa-Cruz a Ipu. Illustrissimo Senhor Doutor Director da Estrada de Ferro de Sobral. J. Lourenço & Companhia, commerciantes residentes na Cidade de Ipu, vem por meio desta perante Vossa Senhoria propor o fornecimento de lenha, em toros, necessario ao consumo do trafego da Estrada de Ferro de Sobral, durante o anno de mil novecentos e dezeseis, no trecho comprehendido entre as estações de Santa-Cruz e Ipu ao preço de mil reis por metro cubico, para effeito do que ficarão os supplicantes sujeitos ás clausulas expostas pela Estrada e assignarão contracto respectivo, firmando a presente em duas vias devidamente selladas para os devidos fins. P. deferimento. Camocim, doze de janeiro de mil novecentos e dezeseis. [Assignado] J. Lourenço & Companhia. p.p. Alcides Mourão. Estava devidamente sellada. Proposta numero um, para o trecho de Ipu a Charito. Illustrissimo Senhor Doutor Director da Estrada de Ferro de Sobral. J. Lourenço & Companhia commerciantes residentes na Cidade de Ipu vem por meio desta perante Vossa Senhoria propor o fornecimento de lenha, em toros, necessaria ao consumo do trafego da Estrada de Ferro de Sobral durante o anno de mil novecentos e dezeseis, no trecho comprehendido entre as estações de Ipu e Charito, ao preço de mil reis por metro cubico

e para effeito do que ficarão os supplicantes sujeitos ás clausulas impostas pela Estrada e assignarão o contracto respectivo, firmando a presente em duas vias devidamente selladas para os devidos fins. P. deferimento. Camocim, doze de janeiro de mil novecentos e dezeseis. [Assignado] J. Lourenço & Companhia p.p. Alcides Mourão. Estava devidamente sellada. Proposta numero dois para o mesmo trecho. O abaixo assignado residente em Ipu propõe-se a fornecer lenha para a Estrada a razão de mil cem reis o metro cubico, de accordo com o Aviso publicado no jornal «A Lucta» de cinco de janeiro do corrente anno, no trecho comprehendido entre Ipu e Charito, sujeitando-se ás condições impostas no mesmo. Ipu, quatorze de janeiro de mil novecentos e dezeseis. [Assignado] Miguel Francisco Junior. Estava sellada com uma estampilha federal de trezentos reis. Proposta numero um para o trecho de Charito e Cratheus. Illustrissimo Senhor Doutor Director da Estrada de Ferro de Sobral. J. Lourenço & Companhia, commerciantes residentes na Cidade do Ipu, vem por meio desta perante Vossa Senhoria, propor o fornecimento de lenha, em toros, necessaria ao consumo do trafego da Estrada de Ferro de Sobral, durante o anno de mil novecentos e dezeseis, no trecho comprehendido entre as estações de Charito e Cratheus ao preço de mil reis por metro cubico, para effeito do que ficarão os supplicantes sujeitos ás clausulas expostas pela Estrada e assignarão o contracto respectivo, firmando a presente em duas vias devidamente selladas, para os devidos fins. P. deferimento. Camocim, doze de janeiro de mil novecentos e dezeseis, (Assignado) J. Lourenço & Companhia p.p. Alcides Mourão. Estava devidamente sellada. Proposta numero dois para o mesmo trecho. O abaixo assignado, residente em Ipu, propõe-se a fornecer lenha para a Estrada a razão de mil cem reis o metro cubico, de accordo com o Aviso publicado no jornal «A Lucta» de cinco de janeiro do corrente anno, no trecho comprehendido entre Charito e Cratheus, sujeitando-se ás condições impostas no mesmo. Ipu, quatorze de janeiro de mil novecentos e dezeseis. [Assignado] Miguel Francisco Junior. Estava sellada com uma estampilha federal de trezentos reis. E como nada mais occorreu mandou o Senhor Doutor Director da Estrada encerrar o presente termo que vai assignado por todos os presentes e por mim Francisco de Lemos Duarte, Secretario da Estrada que o escrevi. [Assignados] Edmundo de Almeida Monte, João Nogueira Caminha, Francisco de Lemos Duarte, J. Lourenço & Companhia p.p. Alcides Mourão, Raymundo Bellarmino, Antonio Rocha, Joaquim Ferreira Apolliano, Joaquim João de Britto. Está conforme, Secretaria da Estrada de Ferro de Sobral, em Camocim, 24 de janeiro de 1916. Francisco de Lemos Duarte. Secretario interino.

da de Ferro de Sobral, em Camocim, 24 de janeiro de 1916. Francisco de Lemos Duarte. Secretario interino.

As «Anemias» e «Opilação» curam-se rapidamente com «Anemil Testes» e «Anemil Testes».

Caroço de algaõ

novo tem para vender barato

Francisco Custodio

CURA TOSSE BRONCHITE
BROMIL ASTHMA, COQUELUCHE e ROUQUIDÃO

CHAGAS ARAUJO
advogado
Escritorio, Rua Cel. José Saboian, 5
Sobral - Ceará



Dr. Odório de Moraes

Dr. Odório de Moraes, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, director do Hospicio de Alienados de Parnaíba. Attesto que tenho empregado o Elixir de Nogueira, — magnifica associção de substancias reparativas, em diversos casos de minha clinica, conseguindo optimos resultados. Fortaleza (Ceará), 30 de Agosto de 1913.

Dr. Odório de Moraes (Firma reconhecida) Agência Comum - 1916.

TOSSE
das creanças, tosse dos moços, tosse dos velhos, qualquer tosse, qualquer doença do peito, como bronchite, asthma, coque - luche — curam-se com o **BROMIL**

E' preciso que as senhoras decórem:
Doenças do utero
— flores brancas, hemorhagias, suspensões, colicas, etc. — curam-se com **A Saude da Mulher**
Daudt & Lagúilla - Rio

ILEGIVEL

